



ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA TEÓRICA E EXPERIMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NO EXERCÍCIO DE 2016.

1 Ao décimo segundo dia do mês de maio de dois mil e dezesseis, às 15h15min (quinze horas e
2 quinze minutos), realizou-se no Auditório do Departamento de Física Teórica e Experimental
3 (DFTE), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a primeira sessão
4 extraordinária do exercício de 2016. A pauta constava de: 1 – Plano Trienal (2016-2018); 2 –
5 Vagas de Banco de Equivalência. Estavam presentes os professores: Adriano de Oliveira Sousa,
6 Artur da Silva Carriço, Auta Stella de Medeiros Germano, Bruno Leonardo Canto Martins, Carlos
7 Chesman de A. Feitosa, Ciclamio Leite Barreto, Claudionor Gomes Bezerra, Daniel Brito de
8 Freitas, Dory Hélio Aires de Lima Anselmo, Ezequiel Silva de Sousa, Francisco Alexandre da
9 Costa, João Medeiros de Araújo, José Dias do Nascimento Júnior, José Wilson de Paiva Macedo,
10 Juliana Hidalgo Drummond, Luciano Rodrigues da Silva, Luiz Felipe Cavalcanti Pereira, Madras
11 Viswanathan Gandhi, Márcio Assolin Correa, Matthieu Sebastien Castro, Nilza Pires, Raimundo
12 Silva Júnior, Suzana Nóbrega de Medeiros, Tommaso Macri e Wilson Acchar. No primeiro item
13 da pauta, o presidente informou que o último plano trienal elaborado pelo DFTE datava de 2012 e
14 que um novo plano trienal, atualizado, é exigência do edital para concorrer às vagas do banco de
15 equivalência, vagas estas que visam preencher, principalmente, aquelas oriundas de vacância por
16 aposentadorias, as deficiências da graduação e o incremento das pós-graduações. O Prof. Artur
17 questionou se a vaga oriunda de aposentadoria retornava como vaga para início de carreira, no
18 que foi respondido que sim pelo Prof. Chesman, que acrescentou dizendo que as vagas de Prof.
19 Titular, por sua vez, vêm direto do MEC, e não do banco de equivalência. Após, o Chefe
20 apresentou em projetor os pontos que devem constar no plano trienal ora debatido, tomando por
21 base o plano trienal anterior. Disse já estarem resolvidos alguns pontos, restando outros. Tratou
22 do número de alunos da graduação e da pós-graduação do DFTE, englobando o PPGF, o
23 mestrado profissional e o PPGCEM, de engenharia de materiais. Apresentou, ainda, a quantidade
24 aproximada de turmas e créditos ministradas a cada semestre, o número de formados até a data,
25 quantidade e denominação de grupos e subgrupos existentes no DFTE, de projetos financiados na
26 última década, de valor em equipamentos, de publicações, dentre outros pontos relevantes, tudo
27 para dar reflexo da pujança do DFTE. Em seguida, descreveu ensino, pesquisa e extensão
28 desenvolvidos no DFTE. Adiante com os dados no esboço do plano trienal a ser apresentado,
29 constando outros dados do DFTE, tais como o número de professores permanentes, que são 38
30 (trinta e oito), bem como de docentes visitantes, substitutos, de pós-doutorandos, concluindo que
31 o DFTE representa cerca de 10% (dez por cento) das bolsas de pesquisa do CNPq totais da
32 UFRN. Neste íterim a Prof^a. Auta sugeriu fossem colocados, também, os números de alunos do
33 PET e do PIBID, bem como dados sobre o programa do planetário, seguido pelo Prof. Francisco,
34 que propôs fossem postos dados sobre as patentes oriundas de pesquisas de representantes do
35 DFTE, propostas todas acatadas pelo presidente. Continuando, o Chefe apresentou dados sobre a
36 parte administrativa do DFTE, quantidade de servidores e apresentação da subdivisão
37 administrativa interna, que conta com 1) Secretaria Geral, 2) Secretaria Discente, 3) Laboratórios
38 e 4) Setor de Apoio. Tratou, ainda, da quantidade de professores com bolsas de pesquisa do
39 CNPq e sobre o acordo de reintegração com a Geofísica, que está em andamento. Seguindo, citou

40 a reforma dos banheiros do DFTE, que já contava com processo licitatório aberto, e a futura obra
41 de expansão do DFTE, que terá novo prédio. Quanto ao Instituto Internacional de Física – IIF,
42 destacou que apesar deste não fazer parte da estrutura administrativa do DFTE, estaria presente
43 no plano trienal uma vez que seus professores são lotados no DFTE. A seguir, o Prof. José Dias
44 tratou da reforma da graduação e da quantidade de horas aulas que poderiam vir a aumentar ou
45 diminuir, e que tal dado seria interessante que constasse do plano, no que foi complementado
46 pelo Prof. Ezequiel, que sugeriu fosse inserido no plano o tema novas aplicações e novas
47 disciplinas para bacharelado e licenciatura, em forma de previsão para o respectivo triênio. Como
48 resposta, o Presidente sugeriu a divisão de tal ponto em dois, um para o bacharelado e outro para
49 a licenciatura, no que restaram criados os dois novos pontos, tratando, respectivamente, das 1)
50 novas disciplinas das licenciaturas (presencial e EaD) para atender exigências da legislação e dos
51 2) novos cursos, para o bacharelado. Em seguida o Prof. Chesman apresentou a expectativa de
52 Professores que pretendem se afastar para Pós-Doc no triênio 2016-2018, tratou do plano de
53 expansão, com relação às vagas que os grupos pretendem obter no triênio em questão, ocasião em
54 se deu grande debate entre os professores, destacando-se o fato de que o grupo de ensino perdeu
55 duas vagas nos últimos anos, bem como que a cosmologia também se encontra bastante reduzida.
56 Neste quesito o Prof. José Dias sugeriu que o plano previsse o surgimento de três novas vagas
57 para o grupo de cosmologia e astronomia para o triênio ora em discussão, uma para a cosmologia,
58 outra para a instrumentação e uma outra para a evolução estelar, no que foi seguida por outra
59 proposta, do Prof. Bruno, que dispôs preferisse fossem indicadas a expectativa de duas vagas para
60 a instrumentação, duas para a cosmologia e uma para a evolução estelar, como expectativas a
61 constarem no plano trienal. Posto em votação a proposta apresentada pelo Prof. José Dias, de
62 três vagas apenas para aquele grupo tratado, obteve doze votos favoráveis, enquanto que a
63 proposta apresentada pelo Prof. Bruno, do total de cinco vagas, obteve apenas cinco votos a
64 favor. Por fim, o Prof. Chesman tratou da perspectiva para contratação de novos funcionários,
65 destacando que o DFTE não conta com pessoal da área de Tecnologia da Informação – TI,
66 apresentando quadro de expectativa para o triênio tratado, com contratação de novos servidores,
67 inclusive para TI, no que foi apoiado por unanimidade. Para finalizar, o Prof. Wilson Achar
68 lembrou que os programas de pós do DFTE são de nível 06 (seis), incluindo a pós em materiais –
69 PPGCEM – sendo que existe grande expectativa de sua ida para o nível 07 (sete) logo em breve.
70 Quanto ao segundo ponto de pauta, o Presidente iniciou falando que seria preciso que se
71 definissem as áreas e as ordens de prioridade, uma vez que, no total, seriam 41 (quarenta e uma)
72 vagas para toda a UFRN, inclusas as 06 (seis) vagas estratégicas, para a pós-graduação,
73 especificamente. Ressaltou que, dentre as prioridades apontadas pela CPDI, estavam as situações
74 oriundas de decorrência de aposentadorias, de ensino de graduação abaixo do nível, e as
75 estratégicas, que visavam subir o nível das pós-graduações, sendo que, para o DFTE, esta última
76 é a que apresenta mais chances, tendo em vista, principalmente, as altas notas dos programas de
77 pós do DFTE. Esclareceu, ainda, que quanto ao edital para vagas remanescentes - o que leva a
78 lembrar que o DFTE tem direito a duas vagas – tal edital já foi reaberto, e que depois o DFTE
79 teria que definir que grupo teria prioridade. Retomando o debate sobre o banco de equivalência, o
80 Prof. Ciclamio se pronunciou em nome do grupo de ensino, solicitando uma vaga no setor de
81 ensino de física, em graduação, seguido pelo Prof. José Dias, que também pleiteou uma vaga para
82 a evolução estelar, no mesmo âmbito de ensino em graduação, além de outras duas vagas – estas
83 dentre as seis vagas estratégicas destinadas para as pós-graduações - que foram lembradas pelos
84 representantes da pós-graduações, Prof. Claudionor e Prof. Wilson Acchar, uma para a PPGF –
85 física do estado sólido, e outra para a PPGCEM – física dos materiais. Os Professores Nilza e
86 Raimundo solicitaram, também, uma vaga para a cosmologia, no que foram seguidos pelo

2

87 conselho do Prof. Claudionor, que sugeriu que a cosmologia pedisse a vaga pela pós, e não pelo
88 banco de equivalência. A seguir, o Prof. Francisco sugeriu que fossem realistas, e que fossem
89 solicitadas apenas duas vagas, as duas dentre as estratégicas, uma para cada pós citada (PPGF e
90 PPGCEM), encontrando discordância do Prof. José Dias, que disse ser necessário deixar claro
91 que o DFTE tem necessidade das demais vagas citadas, também, acrescentando que o fato de o
92 Departamento dizer que não quer nenhuma vaga, além das duas para a pós, por achar que não tem
93 chance, seria dar um tiro no pé. Posto em votação as duas propostas, a proposta do Prof.
94 Francisco, para serem solicitadas ao banco de equivalências apenas as duas vaga estratégica para
95 as pós-graduações obteve seis votos favoráveis, e a outra proposta, oriunda do Prof. José Dias, de
96 pleitear-se quatro vagas ao todo, obteve nove votos favoráveis. Após deliberação, restou
97 concluída pela vontade da maioria da plenária (sete votos a três, mais quatro abstenções, no que
98 toca à disputa de prioridade entre as duas últimas a serem citadas) a seguinte ordem de
99 prioridade: 1) PPGF – estado sólido; 2) PPGCEM – física de materiais; 3) evolução estelar; 4)
100 grupo de ensino de física. Por fim, o Prof. José Dias disse ainda que seja quem for o aprovado
101 para ministrar a disciplina de evolução estelar estará apto a, também, assumir a docência de
102 qualquer outra disciplina da graduação, seja de que período for, inclusive do grupo de ensino.
103 Não tendo mais nada a debater, foi encerrada a sessão, e eu, Max Acquaviva Fernandes Cardoso,
104 lavrei a presente Ata que, se aprovada, será assinada pelo presidente e demais presentes.

